



CINEMA NA CONSTRUÇÃO DA CRITICIDADE E FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO CINECLUBE

¹ Leonardo Vieira Galvão; ² Marina Santos Menezes; ³ Beatriz Sotéro Oliveira Teixeira; ⁴ Matheus Alexandre Sobral Batista; ⁵ João Paulo de Barros Oliveira; ⁶ Mariana Maciel Nepomuceno.

¹ Graduando em Medicina pela Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS; ² Graduanda em Nutrição pela Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS; ³ Graduanda em Medicina pela Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS; ⁴ Graduando em Medicina pela Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS; ⁵ Graduando em Medicina pela Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS; ⁶ Docente em Medicina pela Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS.

Área temática: Inovações em Ensino e Educação em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral Online.

E-mail dos autores: ¹ leonardo.vieira.galvao@gmail.com; ² marinasantostmenezes19@gmail.com; ³ beatrizsoteixeira@hotmail.com; ⁴ matheus.alexandre.sobral@gmail.com; ⁵ jooaopaulo210@hotmail.com; ⁶ mnepomuceno@fps.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: O relato descreve a experiência do Projeto de Extensão Cineclube, realizado na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), cujo objetivo é fomentar a reflexão crítica e humanística durante a formação profissional na área da saúde. O instrumento deste projeto de extensão são filmes e curtas-metragens brasileiros que apresentam e ampliam a compreensão de diversas realidades presentes no contexto brasileiro. Por meio de exposições cinematográficas coletivas, são promovidos debates sobre os conteúdos assistidos. **OBJETIVO:** Promover o amadurecimento das habilidades sociais dos participantes, proporcionando um ambiente de aprendizado colaborativo e interdisciplinar, através de projeções cinematográficas. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência que utiliza o cinema, como uma ferramenta problematizadora para formação crítica por meio de debates, com o intuito de garantir profissionais autônomos, reflexivos e capacitados. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos demonstraram melhorias na percepção crítica dos participantes e a compreensão do cinema como uma linguagem eficaz para a reflexão e o desenvolvimento pessoal e profissional na área da saúde. **CONCLUSÃO:** A utilização do cinema como ferramenta pedagógica contribui para uma formação mais ampla e humanizada dos futuros profissionais de saúde, para o estreitamento de laços com a comunidade e para o fortalecimento do senso crítico de sua população.

Palavras-chave: Cinematografia; Extensão Comunitária; Formação Profissional.





1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de uma visão humanitária e holística tem tomado cada vez mais espaço dentro da área da saúde, nas diversas profissões e especializações. Tal perspectiva pressupõe, de forma a ser efetiva, uma revolução educacional que promova uma formação crítica e interprofissional, a fim de que o profissional da saúde não apenas detenha o conhecimento acerca da fisiopatologia das enfermidades, mas compreenda plenamente o contexto social, político, econômico e cultural de cada paciente e as repercussões das suas mazelas, visando não apenas a cura, mas sim o cuidado, como proposto pela OMS ao definir o conceito de saúde (OPAS, 2018).

Com o intuito de contribuir para a ampliação da perspectiva do profissional de saúde para além dos limites da sua esfera social, o Projeto de Extensão Cineclubes da FPS, Recife-PE, promove sessões cinematográficas como forma de desenvolver a criticidade dos integrantes a partir das reflexões construídas por meio da sétima arte e da representação de diferentes realidades que coexistem no cenário brasileiro, relacionando com debates sobre raça, gênero e classe. O projeto propõe o desenvolvimento e o amadurecimento de habilidades e competências sócio-interacionais dos extensionistas e de outros indivíduos envolvidos em suas atividades, como indicado no conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) cunhado por Vygotsky (2007), utilizando das interações entre os participantes e de suas construções críticas para que profissionais em formação aprendam a trabalhar com as diferentes realidades que entrem em contato.

A metodologia construtivista do projeto encontra um terreno fértil na FPS por esta ser uma instituição pautada na estratégia educacional de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). Esta estratégia de ensino, formalizada na Universidade de McMaster, Canadá, é embasada no protagonismo do educando, o qual deve nortear o próprio estudo autônomo, mas também cooperativamente com colegas e o auxílio de tutores, como forma de edificar os conhecimentos coletivamente. A ABP é caracterizada e sustentada pela ideia de um desenvolvimento conceitual, procedimental e atitudinal do acadêmico a partir da resolução de problemas que tenham aplicação prática na realidade (BOROCHOVICIUS & TORTELLA, 2014). A FPS também baseia suas práticas de ensino-aprendizagem na Dialogicidade de Paulo Freire, na qual se trabalha a mentalidade de que o conhecimento não se enquadra como posse de um educador, mas sim algo a ser descoberto pelo educando, colocando-o no centro do processo pedagógico (BARROS, 2018). Esse ensino,





fundamentado no diálogo, é visto por Freire como uma ferramenta democratizadora, o que dá suporte à diretriz de impacto e transformação social de uma extensão (FORPROEX, 2012).

2. MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, construído a partir da vivência de extensionistas do ciclo 2022.2 - 2023.1 do Projeto de Extensão Cineclube - FPS. O projeto é composto por 20 integrantes distribuídos entre os cursos de enfermagem, farmácia, fisioterapia, medicina, nutrição e psicologia, sendo um dos integrantes o(a) coordenador(a) docente e três deles coordenadores discentes, que tem como objetivo estimular reflexões sobre as complexas realidades humanas a partir da exibição de filmes e/ou documentários brasileiros, apresentando uma carga horária total de 135 horas. Essa abordagem pedagógica da cinematografia visa explorar as múltiplas facetas da condição humana, suas nuances, desafios e aspectos sociais, emocionais e culturais. Sua integração interdisciplinar permite a troca de conhecimentos, experiências e perspectivas entre estudantes de diversas áreas, enriquecendo o aprendizado e promovendo maior colaboração interprofissional na saúde de um ponto de vista holístico.

O projeto de extensão promove reuniões internas dos membros e reuniões abertas à comunidade acadêmica com rodas de debates, centradas em produções cinematográficas nacionais e textos acadêmicos, abordando a relevância sociocultural dos temas propostos, relacionando com a saúde pública e interdisciplinaridade. Os extensionistas também realizam sessões semelhantes na Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Professor Fernando Mota como forma de desenvolver a criticidade da população mais jovem e ampliar os laços com a comunidade.

Cada atividade tem seu início a partir de uma pesquisa criteriosa a fim de selecionar filmes e/ou documentários brasileiros que abordem temas relacionados à saúde, doenças, bem-estar mental, questões sociais e outras temáticas pertinentes à complexidade da condição humana, sempre priorizando produções independentes, de livre acesso, que se enquadrem na categoria de curta-metragem como forma de incentivar e dar mais visibilidade a este tipo de conteúdo, além de facilitar a execução e controle da duração das sessões. A equipe se atenta, também, à abordagem de temáticas relacionadas ao período do ano que está sendo vivenciado e as demandas do público-alvo, como as campanhas do Setembro Amarelo e do Movimento LGBTQIA+. Então é elaborado um cronograma de exibições, considerando a frequência das sessões e a disponibilidade dos estudantes. Caso seja





uma reunião aberta ao público, realiza-se a divulgação da sessão por meio do Instagram do projeto, da própria faculdade e em seu site. Antes de cada exibição, é realizada uma breve apresentação e contextualização da obra, destacando seus temas centrais, relevância sociocultural e conexões com as áreas de estudo em ciências da saúde. Após a exibição de cada filme, são promovidos debates e reflexões mediados por membros selecionados da equipe do projeto.

O projeto se estrutura em 3 frentes de trabalho, compostas cada uma por um(a) coordenador(a) discente e outros 5 ou 6 extensionistas: Registro, Produção e Articulação. A frente de produção realiza a curadoria das temáticas e obras a serem trabalhadas, tanto nas reuniões internas do projeto quanto nas sessões e outras atividades que envolvem o público externo. Ademais, esse grupo também fica a cargo de organizar as artes e estratégias de divulgação de cada evento. A equipe de registro é responsável por documentar todas as determinações feitas em reuniões do projeto e o andamento de todas as atividades a serem repassadas para o setor responsável da faculdade. Os extensionistas formam uma escala de revezamento, divididos em duplas, determinando os dias em que cada dupla ficará responsável pelo registro redacional e fotográfico, além de formular as atas de coleta da presença, tanto dos membros da extensão quanto do público externo nas atividades abertas. O grupo de articulação, por sua vez, administra os aspectos práticos da organização das atividades, elencando e providenciando os materiais e espaço necessários para sua realização, como materiais de projeção e de áudio nas sessões presenciais, além de estabelecer os vínculos e canais de comunicação com a própria FPS, demais instituições e outras parcerias. Essa frente também é responsável por estruturar projetos futuros, analisando se a proposta é viável e, se sim, articulando estratégias para sua consolidação e execução.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do ciclo 2022.2 - 2023.1 foram documentadas, em cada data, pela frente de registro, as informações referentes ao tipo de atividade desempenhada (reuniões internas, sessões voltadas para o público acadêmico da FPS ou sessões articuladas na comunidade local), às obras trabalhadas na ocasião (cinematográficas ou textuais) e às frequências dos participantes da atividade em questão. A partir da coleta desses registros foi possível sintetizar os seguintes dados, contabilizando uma única vez cada participante (extensionistas e público externo) independente da presença em mais de um evento. (Tabela 1)





Tabela 1: Quantitativo de atividades, obras e público atingido pelo Projeto Cineclubes nos semestres de 2022.2 e 2023.1

| | Reuniões Internas | Sessões Acadêmicas | Sessões Comunitárias | Obras Audiovisuais | Textos (artigos, resenhas, ...) | Público atingido |
|--------------|-------------------|--------------------|----------------------|--------------------|---------------------------------|------------------|
| Quantitativo | 12 | 4 | 3 | 14 | 5 | 146 |

Fonte: Dados estruturados pelos autores, 2023

A utilização da linguagem e da estética do cinema na formação da criticidade e no processo de desenvolvimento profissional na área de saúde é de grande relevância por sua efetividade na ampliação da compreensão de casos clínicos, mostrando-se promissor no aprimoramento da qualidade do cuidado à saúde. No decorrer das sessões e reuniões da extensão foi perceptível o desenvolvimento da criticidade dos discentes e a importância do cinema como linguagem pedagógica eficaz. Isso é perceptível à luz do trabalho de Mattos (2018) ao concluir que:

Os significados percebidos com a utilização das obras cinematográficas permitiram o desenvolvimento da prática biopsicossocial, de humanização e da construção da inteligência emocional, [...] que viabilizaram a vivência do acolhimento, vínculo, comunicação, sensibilidade e empatia entre os sujeitos. A utilização dessas ferramentas foi assertiva por estimular a formação por meio de competências, interdisciplinaridade e aprendizagem significativa (MATTOS, 2018, p. 487).

Diante dos pontos apresentados, foram observadas as seguintes dificuldades: falta de participação de alguns membros da equipe, timidez inicial em moderar os encontros e o cancelamento de sessões por motivos meteorológicos ou de infraestrutura dos parceiros. Em contrapartida, dentre os pontos positivos destacam-se: proatividade, motivação do grupo, organização e criatividade dos membros e debates produtivos e enriquecedores.

Os debates construídos nas atividades da extensão, durante o atual ciclo, aprofundaram discussões sobre as complexidades da condição humana retratadas nos filmes, estimulando a análise crítica. Ao fim das sessões os participantes relataram sair do momento com uma perspectiva diferente da que tinham antes da construção da discussão, a qual ajudou a lapidar sua percepção do tema. Essa devolutiva é fundamental para o trabalho futuro desses profissionais, pois os capacita a compreender e a atender às necessidades dos pacientes de forma mais abrangente, inclusiva e humana.

4. CONCLUSÃO

O projeto estimula o desenvolvimento da percepção crítica dos participantes, por meio das reflexões construídas durante os debates realizados, a partir das projeções cinematográficas,



estimulando diferentes percepções sobre o contexto social, político, econômico e cultural. Dessa forma, busca-se promover um atendimento mais humano e integral, que valorize não apenas a cura, mas também o cuidado abrangente dos pacientes. O Cineclube se configura como uma iniciativa enriquecedora, que contribui para a formação de profissionais de saúde mais sensíveis, reflexivos e capacitados para lidar com a complexidade da prática clínica nos diversos ambientes.

Baseando-se nos princípios de um projeto de extensão, o Cineclube cria um espaço de encontro e diálogo aberto para os participantes da comunidade discutirem e refletirem sobre as temáticas abordadas nos filmes exibidos. Por meio do debate construtivo, o projeto estimula o pensamento crítico e fortalece os laços comunitários, promovendo nova perspectiva da própria realidade àqueles que se encontram sócio-economicamente desfavorecidos, proporcionando o primeiro passo para a mudança social: a conscientização. O projeto também incentiva a produção audiovisual local ao exibir filmes e documentários brasileiros independentes que retratam a realidade do país, como a obra “Meu Corre” do coletivo teatral “Fale Sobre Mim”. Assim, o Cineclube pode inspirar os membros da comunidade a explorarem a expressão criativa e a contar suas próprias histórias por meio do audiovisual, promovendo a diversidade de vozes e perspectivas.

5. REFERÊNCIAS

BARROS, Rosanna. Revisitando Knowles e Freire: Andragogia versus pedagogia, ou O dialógico como essência da mediação sociopedagógica. *Educação e Pesquisa*, v. 44, 2018.

BOROCHOVICIUS, Eli; TORTELLA, Jussara Cristina Barboza. Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 22, n. 83, p. 263-293, 2014.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores das Universidades Públicas Brasileiras. *Política Nacional de Extensão Universitária*. Manaus - AM, 2012.

MATTOS, M.P. Viagem educacional e oficinas temáticas como ferramentas de formação construtivista em psicofarmacologia clínica. *Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde*. 12(4) p.478-88, 2018.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. *Indicadores de saúde. Elementos conceituais e práticos*. Washington, D.C; 2018.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

